

PINTURA EM CERÂMICA GUARANI: ANÁLISE DO GRAFISMO EXTERNO DAS VASILHAS CERÂMICAS GUARANI DO FUNDO ALTÔNIA – ACERVO ARQUEOLÓGICO DO LAEE

Marcio Augusto Uliana Macella (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lucio Tadeu Mota (Orientador), e-mail: marcioaugustomacella01@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de História

Ciências Humanas - Arqueologia

Palavras-chave: Cerâmica guarani, Grafismo, Arqueologia

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo a análise do acervo cerâmico das populações falantes da língua guarani com grafismo externo salvaguardados no Laboratório de Arqueologia Etnologia e Etno-história da Universidade Estadual de Maringá. Este acervo é originário do Sítio Arqueológico Córrego da Lagoa 2, (CNSA PR00963) localizado no município de Altônia – PR. Utilizamos como arcabouço teórico metodológico a obra **Cerâmica Guarani** de José P. Brochado e Fernando La Salvia (1989). Nela os autores apresentam um guia de possibilidades de como pesquisar e organizar a cerâmica arqueológica Guarani em todos os seus aspectos, em especial as pinturas nela grafadas. O resultado dessa pesquisa possibilitará ampliar os horizontes de conhecimento sobre a diversidade dos grafismos presentes nas vasilhas cerâmicas produzidas pelos povos falantes do guarani na bacia hidrográfica do rio Paraná.

Introdução

Os povos falantes da língua Guarani deixaram seus vestígios de cultura material em toda região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), Uruguai, sudeste do Paraguai e nordeste da Argentina e partes da Bolívia. Originários da região Amazônia, foram impulsionados para fora dessa região devido ao seu grande crescimento demográfico. Os falantes do Guarani teriam saído dessa região subindo os rios Madeira e Guaporé atingindo por volta de 200 a.C. o sistema fluvial do Paraná-Paraguai-Uruguai, se espalhando pelos rios principais (Rio Paraná, Uruguai) e posteriormente a isso foram se espalhando pelos seus afluentes, como os Rios Tiete, Paranapanema, Ivaí e outros menores. (BROCHADO, 1989) Nessa extensa área territorial mais de 1100 sítios arqueológicos evidenciam sua ocupação. Marcados por uma cultura material diversificada, que vai

desde artefatos líticos polidos como pilões, mãos de pilões, viotes, machados, pontas de projeteis, a artefatos de madeira (grades casas, lanças, arcos, flechas, canoas), e o material cerâmico. A cerâmica é o grande marcador cultural dessas populações, ela os caracteriza e demarca aspectos de sua cultura, ela contém uma grande diversidade de tipos, tamanhos, funções (preparar e servir alimentos; preparar e servir líquidos), formas e acabamentos de superfície (corrugado, escovado, inciso, pintado e liso). (BROCHADO e LA SALVIA, 1989)

O objetivo dessa pesquisa foi estudar uma pequena parte dessa diversidade cerâmica. No caso da pesquisa aqui descrita se trata do material cerâmico com Grafismo Externo encontrado no sítio arqueológico Córrego da Lagoa 2 (CNSA PR00963) no município de Altônia e acervada no LAEE-UEM.

Materiais e métodos

A principal base para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a obra **Cerâmica Guarani**, dos arqueólogos Fernando La Salvia e José P. Brochado (1989). Nessa obra eles apresentam uma metodologia de pesquisa para o material cerâmico guarani que passa por todos os aspectos: desde o porquê de sua fabricação, material utilizado na fabricação, as técnicas de produção, as tipologias de acabamentos, sua utilização, e a função da vasilha na sociedade Guarani.

Em relação a pintura (grafismo) presente nas vasilhas, Brochado e La Salvia (1989) propõem uma análise minuciosa, onde o grafismo não pode ser visto apenas como o desenho ali formado, mas sim como um conjunto de partes que vai: desde os tipos das linhas que compõem esses grafismos, linhas curvilíneas (linha sinuosa), linhas retilíneas (linhas retas) e linhas mistilíneas (apresentam em seu percurso traços retos e sinuosos, intercalando); a largura da linha; a posição do grafismo na vasilha; e uma visão geral do desenho formado na vasilha.

A pesquisa se desdobrou, então, nas seguintes fases:

- 1 – Separação, contagem e acondicionamento dos fragmentos com grafismo externo;
- 2 – Separação dos fragmentos com grafismo externo por tipologia de linha: curvilínea, mistilínea e retilínea. Nessa fase utilizou-se lupas e microscópio;
- 3 – Fotografia dos fragmentos e tratamentos das imagens obtidas utilizando câmera Canon EOS-Rebel, e o editor de imagens Adobe Photoshop CC 2019;
- 4 – Armazenamento dos fragmentos individualizados em Saco Plástico Zip Lock (Polietileno ou poliéster) e em caixas Caixa de polietileno de alta densidade (PEAD);

Resultados e Discussão

Dos 2259 fragmentos contendo grafismos externos separados e classificados, 1591 fragmentos estavam aptos a serem fotografados e

analisados pela metodologia desconstrutiva e descritiva proposta por Brochado e La Salvia (1989). Os 668 fragmentos com grafismo externo descartados na pesquisa não estavam aptos a passarem pela análise devido ao seu estado de deterioração, supressão e obscurecimento dos fragmentos e das pinturas neles contidas.

Os fragmentos com grafismo externo mistilíneo totalizam 518 peças (Figura 1).



Figura 1: Fragmentos com grafismo mistilíneo

Os fragmentos com grafismo externo retilíneo totalizam 955 peças (Figura 2).



Figura 2: Fragmentos com grafismo retilíneo

Os fragmentos com grafismo curvilíneo totalizam 118 peças (Figura 3).



Figura 3: Fragmentos com grafismo curvilíneo

Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a tipologia dos grafismos presentes no acervo cerâmico do Sítio Córrego da Lagoa 2 (Tabela 1).

Tabela 1 - classificação e organização dos fragmentos com grafismo externo por tipologia de linhas em cada um dos quatro grupos

Tipos de linhas	Quantidade de fragmentos	Porcentagem (%) de fragmentos
Mistilíneo	518	22,93%
Retilíneo	955	42,28%
Curvilíneo	118	5,22%
Grafismo não identificado	668	29,57%
Total de Fragmentos	2259	100,00%

O grafismo segundo Brochado e La Salvia (1989), não é fruto do simples acaso, ele tem uma função, ele está ligado com as origens do grupo e a imagem formada por ele estaria representando entidades animais ou vegetais, vinculado as crenças míticos-religiosas do grupo. A presença dessa grande quantidade de vasilhas e fragmentos cerâmicos com grafismo, bem como sua diversidade, mostra a permanência da ocupação guarani nessa localidade e a possível ligação que esses grupos que habitaram na área do Sítio Córrego da Lagoa 2 tinham com outros grupos que habitaram a bacia do Rio Paraná. O próximo passo de nossa pesquisa será relacionar a tipologia dos grafismos encontrados nesse sítio com o grafismo presentes outras coleções de cerâmica guarani existentes em acervos arqueológicos da região.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Lucio Tadeu Mota, pela sua atenção, confiança, ensinamentos e paciência que possibilitou a realização dessa pesquisa. A equipe do Laboratório de Arqueologia Etnologia e Etno-história (LAEE) que auxiliaram no desenrolar da pesquisa. A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por proporcionar a seus alunos a oportunidade de realizar projeto de iniciação científica. Agradeço, também, ao CNPQ pelo financiamento que facilitou a obtenção de materiais necessários à pesquisa.

Referências

BROCHADO, José P; LA SALVIA, Fernando. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre, Posenato Arte e Cultura, 1989.

BROCHADO, Jose Proenza. **A expansão dos Tupi e da cerâmica da tradição policrômica amazônica**. Dédalo (São Paulo), n. 27, p. 65-82, 1989

PEREZ, Glauco Constantino. **Etnoarqueologia do Grafismo Guarani: Estudo do Acervo Cerâmico do Sítio Arqueológico Córrego da Lagoa 2 - Altônia – PR**. Dissertação de Mestrado. Maringá, 2010.

SIMÃO, Ana Paula. **Do Caco ao Fragmento: Análise da Coleção Cerâmica Guarani do Sítio Arqueológico Lagoa Xambrê – Altônia/PR**. Dissertação de Mestrado, Maringá, 2002.